

série verdades que transformam

PROMESSAS
DIVINAS
NA AFLIÇÃO

MÁRCIO VALADÃO

PROMESSAS
DIVINAS
na aflição

MÁRCIO VALADÃO

PROMESSAS DIVINAS NA AFLIÇÃO

Categoria: Cristianismo

Promessas Divinas na Aflição

Márcio Valadão. - Minas Gerais: Belo Horizonte, 2020.

78 p

1. Devocional 2. Promessas 3. Aflições

Mensagem: Márcio Valadão

**Projeto Editorial, Degração,
Copidesque, GhostWriter:** Marcelo Ferreira
escrevaavisao@gmail.com

**Projeto gráfico, capa
e diagramação:** Caio Oliveira
caioliveira.designer@gmail.com

Copyright © 2020, Márcio Valadão

Proibida a reprodução e/ou cópia sob quaisquer meios. Citação permitida desde que breve e mencionada a fonte. Todos os Direitos Reservados.

Salvo indicação em contrário, o texto bíblico utilizado nessa obra é da versão Almeida Revista e Atualizada/ARA, João Ferreira de Almeida – Sociedade Bíblica do Brasil.

Impressão e acabamentos:

Promove Artes Gráficas

SUMÁRIO

Confissão	07
Introdução	09

| Capítulo 1 |

Definindo a alegria	13
<i>É mais que um sentimento.....</i>	<i>14</i>
<i>Independente das situações ou pessoas.....</i>	<i>17</i>
<i>Tem a ver com a obra e a ação do Espírito Santo.....</i>	<i>20</i>
<i>Tem a ver com fé.....</i>	<i>23</i>
<i>Tem a ver com os planos e propósitos de Deus.....</i>	<i>25</i>
<i>Assim é a alegria.....</i>	<i>29</i>

| Capítulo 2 |

Por que vêm as aflições	31
<i>Elas são parte da vida.....</i>	<i>32</i>
<i>Tem a ver com as escolhas dos outros.....</i>	<i>35</i>
<i>Tem a ver com as nossas escolhas.....</i>	<i>38</i>
<i>Tem a ver com a ação do inimigo.....</i>	<i>39</i>
<i>Deus as permite por um propósito.....</i>	<i>42</i>

| Capítulo 3 |

Promessas aos aflitos	45
<i>Dias mais brilhantes</i>	46
<i>Livramento</i>	48
<i>Cuidado divino nas enfermidades</i>	51
<i>Consolo da presença de Deus</i>	54
<i>Graça de Deus</i>	60
<i>Um lar eterno</i>	63
<i>A suma de tudo</i>	66
Conclusão	69
Oração final	73

Confissão

Você está prestes a ler algo que pode tocar profundamente o seu coração, uma mensagem dos céus para a sua vida. Essa mensagem está totalmente firmada na Bíblia, a Palavra de Deus. Que ela fale realmente de forma tão profunda ao seu interior, a ponto de sua vida nunca mais ser a mesma. Por isso, se puder, estando de posse de sua Bíblia, estudando-a ou tendo ela em seu coração enquanto medita na mensagem desse livro, confesse a si mesmo essa maravilhosa verdade:

Esta é a tua Palavra, Senhor!

Eu sou o que ela diz que eu sou.

Eu tenho o que ela diz que eu tenho.

Eu posso fazer o que ela diz que eu posso fazer.

Hoje eu serei tocado pela Palavra de Deus!

Eu audaciosamente confesso que minha mente está alerta; meu coração está receptivo.

*Eu estou pronto para receber a incorruptível,
a indestrutível, sempre viva semente da Palavra de Deus.*

Eu nunca mais serei o mesmo!

Nunca, nunca, nunca. No nome de Jesus! Amém.

Introdução

– Eu me alegrarei e regozijarei na tua benignidade, pois tens visto a minha aflição, conhecestes as angústias de minha alma. (Salmo 31.7.).

Quando Davi compôs esse salmo, havia esse misto de sensações e emoções em razão de tantas situações que havia vivido ou vinha enfrentando. Havia em seu coração tanta alegria quanto aflições. É sobre isso que vou tratar nessa mensagem.

Todos nós estamos sujeitos a passar por tantas coisas que podem trazer tanto alegria quanto aflições. Jesus foi muito sincero ao dizer que no mundo teríamos aflições. Mas Ele trouxe também essa realidade da sua presença como alento e encorajamento, pois Ele mesmo venceu o mundo. (João 16.33.).

As aflições fazem parte da nossa vida e Deus as permite para que possamos vencê-las e crescer. E crescer dói. Mas vale a pena. Contudo, só há

crescimento quando há aprendizagem. Só há também vitórias quando há lutas. A questão é essa: a nossa escolha, ou seja, como vamos nos posicionar ou temos nos posicionado com relação a tudo que nos acontece.

As aflições podem ocorrer com todos, sem distinção. Ninguém está imune a elas. Mas quando Deus as permite, é para que olhemos para dentro de nós e nos voltemos para o Senhor. Em todo o livro de Salmos, por exemplo, vemos muitos salmistas abrindo o seu coração acerca de tudo que vinham passando. O próprio Davi era um deles, e ele responde pela maioria dos salmos, ou seja, ele é autor da maioria deles. Ele fala então com muita propriedade acerca dessa relação entre alegria e sofrimento.

Não é apenas Davi, contudo, que retrata essa realidade. Muitos homens – homens e mulheres – no Antigo e Novo Testamento viveram essa realidade. O próprio Jesus é o exemplo máximo, pois ele tanto experimentou grandes alegrias, como enfrentou terríveis situações de aflição. Quando estava no jardim chamado Getsêmani, prestes a ser preso, crucificado e morto, Ele proclamou: – *A minha alma está profundamente triste até à morte; ficai aqui e vigiai comigo.* (Mateus 26.38.). Ele havia se dirigido aos

poucos discípulos que com Ele estava nesse momento tão terrível no jardim. O profeta Isaías se refere a Jesus como sendo este homem de dores que sabe o que é padecer:

– Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso. Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. (Isaías 53.3,4.).

Se Jesus passou por aflições, por que nós não passaríamos? Mas como Ele, também podemos experimentar a alegria. Alegria não é rir à toa, pois quem ri à toa é bobo. A alegria, à luz da Palavra, é esse contentamento interior da parte de Deus que nada tem a ver com coisas, pessoas, situações e o contexto à nossa volta. Falando sobre a ressurreição dos mortos e do nosso encontro com Jesus, o apóstolo Paulo escreve: *– Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens. (1 Coríntios 15.19.).*

A alegria, portanto, é esse estado interior constante

de uma satisfação como sinônima de plenitude, certeza e realização em Deus, que emergem dessa percepção e desse discernimento de que o Senhor age e tem agido em nossa vida e de que tudo está sob Seu mais absoluto controle.

A aflição, por outro lado, à luz da Palavra, também pode ser esse estado de espírito de angústia, fruto dessa incerteza e insegurança quanto a tudo que nos acontece. Mas esse é o nosso chamado: obedecer ao Senhor. Não fomos chamados para entender os Seus caminhos e/ou Seus planos e propósitos. Compreendendo ou não tudo que nos sobrevêm, podemos descansar, tendo essa convicção em nosso coração de que a Sua vontade há de se concretizar em nossa vida, se tão somente permitirmos e obedecermos.

Alegria versus aflição. Esse é o tema dessa mensagem. Meu desejo e minha oração são no sentido de que Deus fale ao seu coração, e que ao fim ou durante a leitura dessa palavra, você seja transformado, para que não seja jamais como era antes, a fim de que transbordeis dessa alegria que só Ele pode proporcionar e ninguém pode tirar.

Uma boa e abençoada leitura

Definindo a alegria

– *Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos.* (Filipenses 4.4.).

Tantas podem ser as definições de alegria porque todos desejam experimentá-la. Para muitos, a alegria é essa felicidade por algo, alguma coisa, ou alguma pessoa.

Justamente por serem muitos os conceitos de alegria, ela tem sido tema de debates pelos vários profissionais e pensadores das várias áreas do saber humano. É gente comum por assim dizer, que não tem estudo, graduação ou diploma, também conversa sobre isso.

Mas, o que a Bíblia diz a respeito da alegria e como ela a define? É sobre isso que trato nesse capítulo. O objetivo aqui não é o de encerrar o assunto que é tão vasto. Muito ainda pode ser escrito sobre o tema.

Minha intenção aqui é apenas apontar uma base bíblica sobre o que é a alegria, para que não apenas saibamos o que ela é ou seja, mas para que a possamos experimentar de fato e em verdade. Isso é o que mais importa.

Assim dito, caminhemos.

É mais que um sentimento

– Mas o fruto do Espírito é: ...alegria... (Gálatas 5.22.).

São muitas as situações ou mesmo pessoas que podem nos trazer alegria. De certa forma, a alegria é, sim, um sentimento. Mas é mais que isso. Ela é um dos frutos do Espírito Santo, somado ao amor, à paz, à longanimidade, à benignidade, à bondade, à fidelidade, à mansidão e ao domínio próprio (Gálatas 5.22,23.). Sendo então fruto do Espírito Santo, ela é o resultado do agir de Deus em nossa vida. E como sendo também fruto, podemos demonstrá-la a todos e a qualquer momento.

Há tantos hoje que se encontram infelizes e não desfrutam dessa alegria eterna porque não têm o Espírito Santo em suas vidas. E não têm o

Espírito Santo porque ainda não entregaram a Deus o controle de suas vidas. E há aqueles que já tem o Senhor Jesus Cristo como Salvador de suas vidas e o Espírito Santo habitando em seu coração, mas ainda não experimentam plenamente dessa alegria interior que jorra como fonte a cada dia.

São inúmeras as situações que podem trazer pesar ao nosso coração, mas quando temos essa alegria em nosso coração como esse fruto do Espírito Santo, nada pode nos abater tão profundamente a ponto de desacreditarmos dos planos e propósitos de Deus em nós ou para nós. Sendo fruto, essa alegria pode ser expressa ou demonstrada a qualquer tempo. Não tem a ver com sentir. Ela já é parte de nós e daqueles que têm o Espírito Santo residindo em seu interior. O apóstolo Paulo sabia dessa verdade e a demonstrava a todo tempo:

– Em tudo somos atribulados, porém não angustiados; perplexos, porém não desanimados; perseguidos, porém não desamparados; abatidos, porém não destruídos; levando sempre no corpo o morrer de Jesus, para que também a sua vida se manifeste em nosso corpo. (2 Coríntios 4.8-10.).

Essa alegria que jorra ou pode jorrar em nosso interior tem a ver com essa vida de Cristo que se manifesta em nosso corpo, como diz Paulo. É por isso que temos essa graça de Deus de contagiar e influenciar a tantos, a ponto de sermos esse canal de bênção, pois há essa vida fluindo em nós. Foi Jesus mesmo quem disse: – *Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva.* (João 7.38.). Tão interessante é que Ele ainda diz sobre essa vida interior no verso seguinte:

– Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito até aquele momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado. (João 7.39.).

Jesus ainda não havia sido preso, crucificado e morto, mas em breve o seria, e com sua partida, viria o Espírito Santo como Consolador e Auxiliador que habitaria no coração de todos aqueles que receberiam

{

*Essa alegria que jorra
ou pode jorrar em nosso
interior tem a ver com
essa vida de Cristo que se
manifesta em nosso corpo...*
}

 a Jesus como Senhor e Salvador de suas vidas. Ele é a fonte de toda alegria. Essa alegria não tem nada

a ver com rir à toa e em todo tempo. Tem a ver com essa paz, plenitude e contentamento interiores como resultado dessa certeza de que o Senhor trabalha e tem trabalhado em nossa vida e tem todo o controle de tudo que nos acontece.

Mas há algo mais em relação a alegria.

Independente das situações ou pessoas

– O Senhor, tenho-o sempre à minha presença; estando ele à minha direita, não serei abalado. (Salmos 16.8.).

No tópico anterior eu disse que a alegria, à luz da Palavra, é mais que um sentimento, mas um fruto da ação do Espírito Santo em nós. Mais à frente detalharei sobre isso. Mas algo que nos toca em relação a alegria é que ela não depende de situações ou pessoas. Ou seja, não são as situações ou as pessoas que a determina. Nada disso é termômetro. As pessoas que hoje nos trazem alegria, podem falhar amanhã conosco e nos proporcionar decepções e tristezas, e as situações hoje que são favoráveis podem mudar da noite para o dia, e isso gerar angústias. Mas quando temos esse entendimento de que nossa alegria vem do Senhor

e tem a ver com o agir do Seu Espírito em nós, podemos descansar.

Há um episódio nas Escrituras que demonstra bem essa realidade de que nossa alegria não depende de fatores exteriores e nem de pessoas. Trata-se da prisão do apóstolo Paulo e seu companheiro de ministério, Silas. Haveria motivos de sobra para eles se entristecerem e murmurarem. Afinal, estavam presos. Mas não foi isso que aconteceu:

– Por volta da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam louvores a Deus, e os demais companheiros de prisão escutavam. (Atos 16.25.).

Se dependessem das circunstâncias, das situações e das pessoas para experimentar a alegria, Paulo e Silas estariam condenados por assim dizer a viver uma vida miserável. Mas nada do que lhes aconteceu tirou-lhes a alegria. E qual foi o resultado da atitude deles de se alegrar, mesmo em meio a uma situação tão delicada e terrível como uma prisão, sem nada terem feito de errado? Eis o que aconteceu:

– De repente, sobreveio tamanho terremoto, que sacudiu os alicerces da prisão; abriram-se todas as portas, e

soltaram-se as cadeias de todos. (Atos 16.26.).

Foi um milagre tudo o que aconteceu. E não parou por aí. Mesmo as cadeias abertas, nenhum preso fugiu. E o relato prossegue, dando conta de que o carcereiro e toda sua família foram salvos em Cristo e entregaram as suas vidas ao Senhor Jesus.

Quando experimentamos essa alegria em nosso interior e permitimos que ela jorre de nossa vida, nada e ninguém nos tira o chão. E mais que isso: ela pode mudar tudo à nossa volta e transformar situações e pessoas. Tudo tem a ver com essa vida de Deus em nós.

São e podem ser muitas as situações e pessoas que podem trazer tristeza e abatimento, porque situações mudam, e pessoas também. Mas quando temos essa percepção de que nossa alegria não depende de nada disso, podemos prosseguir em nossa jornada de fé e relacionamento com Deus em paz e firmes, pois sabemos onde estamos fundamentados. E quando nos permitimos ser usados pelo Senhor por conta dessa alegria que brota dentro de nós como sinônima dessa Sua vida em nosso interior, podemos transformar tudo à nossa volta e ainda as pessoas, a fim de que

elas igualmente possam experimentar dessa alegria e vida em Deus.

*Tem a ver com a obra e a ação
do Espírito Santo*

– Que o Deus da esperança vos encha de toda alegria e paz na vossa fé, para que transbordeis na esperança pelo poder do Espírito Santo. (Isaiás 61.1,3.).¹

Embora eu já tenha dito no tópico anterior que essa alegria que temos ou podemos experimentar em Deus tem a ver com a vida do Espírito Santo em nós, quero detalhar mais a respeito disso, a fim de que possa compreender como é essa dinâmica e experimentá-la.

É importante, primeiro, que haja essa compreensão de que o Espírito Santo é uma pessoa, uma das pessoas da Trindade – Pai, Filho e Espírito Santo – e não uma força, uma energia, ou algo do gênero. Por ser uma Pessoa, tem desejos, e se manifesta sempre

¹ Bíblia Almeida Século 21. Editora Vida Nova, 1ª edição, São Paulo, 2010.

de acordo com a vontade e a Palavra de Deus. Isso porque há essa unidade de propósitos e intenções na Trindade. No livro de Atos dos Apóstolos encontramos algumas referências a essa verdade:

– *Então, disse o Espírito a Filipe: Aproxima-te desse carro e acompanha-o. (Atos 8.29.).*

– *Enquanto meditava Pedro acerca da visão, disse-lhe o Espírito: Estão aí dois homens que te procuram; levanta-te, pois, desce e vai com eles, nada duvidando; porque eu os enviei. (Atos 10.19,20.).*

– *Então, o Espírito me disse que eu fosse com eles, sem hesitar. Foram comigo também estes seis irmãos; e entramos na casa daquele homem. (Atos 11.12.).*

– *E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Separai-me, agora, Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado. (Atos 13.2.).*

– *Pois pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor maior encargo além destas coisas essenciais. (Atos 15.28.).*

– *E, percorrendo a região frígio-gálata, tendo sido*

impedidos pelo Espírito Santo de pregar a palavra na Ásia, defrontando Mísia, tentavam ir para Bitínia, mas o Espírito de Jesus não o permitiu. (Atos 16.6,7.).

Visto que o livro de Atos dos Apóstolo registra a ação da Igreja em seu papel de evangelização, vemos a ação do Espírito trazendo orientações e direções específicas nesse sentido. Há inúmeras passagens também em Atos dos Apóstolos e em toda a Palavra que têm a ver com a ação do Espírito Santo enchendo os corações, conferindo às pessoas capacitação e alegria. Ser cheio do Espírito é manifestar a Sua vontade de acordo com a Palavra e a vontade de Deus. Nunca o Espírito Santo irá contrariar-se a Si mesmo ou à vontade do Pai ou do Filho. E a vontade dessa Trindade Santa é que experimentemos dessa alegria que é fruto da manifestação da vida do Pai em nós. É por essa razão que a alegria que temos da parte de Deus não é passageira e nem depende de situações ou pessoas, pois ela tem a sua fonte n'Ele.

Como precisamos entender e viver essa verdade! Há tantos que buscam essa alegria em tantas coisas, em tantas pessoas. Há aqueles que buscam essa alegria até mesmo na religiosidade, no ativismo religioso ou até mesmo no ministério, em se tratando aqui

daqueles que já são salvos. Realizamos as obras que realizamos em Deus porque já somos salvos, e não para que sejamos salvos. E a razão de tudo que fazemos é o próprio Senhor Jesus. Queremos servir a Ele e cumprir com a Sua vontade. A nossa maior alegria e fonte de realização é Ele mesmo, e nada mais ou ninguém menos que Ele.

[...] a alegria que temos da parte de Deus não é passageira e nem depende de situações ou pessoas, pois ela tem a sua fonte n'Ele.

Uma vez que a alegria, à luz da Palavra, tem a ver também com a obra e a ação do Espírito Santo em nós, quanto mais cheios formos ou estivermos do Espírito Santo, mais plenos seremos dessa alegria inabalável e inacabável. Essa alegria, portanto, nada tem a ver com o que é aparente e externo, mas com aquilo que é realizado em nós e através de nós.

Mas ainda há mais sobre essa alegria e o que ela é à luz da Palavra.

Tem a ver com fé

– Respondeu-lhe Jesus: Não te disse eu que, se creres, verás a glória de Deus? (João 11.40.).

A fé é um componente ou complemento inerente à alegria, e portanto, tem muito a ver com ela. E por quê? Porque a alegria é essa certeza da bondade e fidelidade de Deus quanto à Sua vontade, aos Seus planos e Seus projetos para nós. Uma pessoa alegre em Deus é também uma pessoa de fé. O apóstolo Paulo era essa expressão viva dessa realidade. A sua biografia atesta essa verdade. Foi ele mesmo quem disse:

– Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez; tudo posso naquele que me fortalece. (Filipenses 4.12,13.).

Esses versos, assim como tantos outros da autoria de Paulo, demonstram essa mescla da alegria e da fé. Houve um momento também em que o escritor aos hebreus proclamou essa verdade:

– Seja a vossa vida sem avareza. Contentai-vos com as coisas que tendes; porque ele tem dito: De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei. Assim, afirmemos confiantemente: O Senhor é o meu

auxílio, não temerei; que me poderá fazer o homem?
(Hebreus 13.5,6.).

Quem também experimentou dessa alegria aliada à fé foram os salmistas, incluindo Davi. Muitos dos salmos expressam essa verdade. São tantas as referências que, por limitação de espaço, não as mencionarei. Vale a pena ler todo o livro de Salmos para saber dessa verdade e experimentá-la.

A fé é parte tão importante e essencial no que diz respeito à alegria porque ela, a fé, dá substância por assim dizer a alegria. Ambas, a fé e a alegria, se complementam. A razão para isso é porque ambas procedem de uma mesma fonte: o Senhor Jesus. Juntas, a fé e a alegria, são essa força motriz capaz de fornecer a força necessária para encarar os desafios da vida.

Tem a ver com os planos e propósitos de Deus

— Faze-me discernir o propósito dos teus preceitos, então meditarei nas tuas maravilhas. (Salmos 119.27.).

Alegria não é aquilo que muitas vezes as pessoas imaginam. Para que seja plena, é preciso também que ela esteja alicerçada e alinhada nos planos e propósitos de Deus. Tudo tem a ver com a Sua vontade. Quando ela está pareada com o querer d'Ele para a nossa vida, tudo flui. O sábio Salomão proclamou essa verdade:

– O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do Senhor. Confia ao Senhor as tuas obras, e os teus desígnios serão estabelecidos. (Provérbios 16.1,3.).

A grande verdade e realidade é que fora da vontade de Deus não há como falar de alegria real e inabalável. Por mais que situações, circunstâncias, conquistas e pessoas possam alegrar o nosso coração, o que nos confere plenitude e senso de propósito, bem como destino e identidade, é só o Senhor Jesus, pois a alegria real e sólida e que jamais passa ou é abalada tem a ver com isso: plenitude, propósito e identidade. É só no Senhor Jesus que encontramos tudo isso.

Há tantos que se enveredam por tantos caminhos e tantas escolhas, acreditando que tudo isso irá lhes trazer felicidade para, tempos depois, descobrirem

que tudo que fizeram e tiveram não lhes proporcionou o que tanto desejavam. É por isso que a nossa

{ [...] quanto mais cheios formos ou estivermos do Espírito Santo, mais plenos seremos dessa alegria inabalável e inacabável. }

alegria deve estar estabelecida em Deus, pois Ele não muda e jamais mudará, e porque a Sua vontade, o Seu querer, bem como Seus planos e propósitos para nós, são os melhores. Houve um momento em que o Senhor Deus disse ao profeta Jeremias acerca do que Ele tinha para ele e Seu povo:

– *Pois eu bem sei que planos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; planos de prosperidade e não de mal, para vos dar um futuro e uma esperança.* (Jeremias 29.11.).

Vivemos dias delicados e desafiadores, e em meio a tantas situações, muitos têm se perdido e têm buscado um sentido para a vida, porque se encontram tristes, desanimados, abatidos. Muitos inclusive têm atentado contra a própria vida por razões adversas, incluindo a depressão. O que falta? Acho tão bela essa expressão de gratidão e confiança da parte do salmista Davi quando proclamou:

– *Pois tu formaste o meu interior, tu me teceste no seio de minha mãe. Graças te dou, visto que por modo assombrosamente maravilhoso me formaste; as tuas obras são admiráveis, e a minha alma o sabe muito bem; os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui formado e entretecido como nas profundezas da terra. Os teus olhos me viram a substância ainda informe, e no teu livro foram escritos todos os meus dias, cada um deles escrito e determinado, quando nem um deles havia ainda. Que preciosos para mim, ó Deus, são os teus pensamentos! E como é grande a soma deles! Se os contasse, excedem os grãos de areia; contaria, contaria, sem jamais chegar ao fim. (Salmos 139.13-18.).*

Percebe da parte de Davi esse contentamento como fruto da certeza do cuidado de Deus para com a sua vida? Isso é alegria. E mais uma vez, digo: tudo tem a ver com os planos e propósitos de Deus para com cada um. Quando se tem essa percepção e essa convicção acerca daquilo que Deus tem para cada um de Seus filhos, podemos viver sob essa alegria constante e eterna, que nada tem a ver com aquilo que pode ou não acontecer em termos dos nossos desejos e intenções ou em relação às pessoas à nossa volta.

Meu irmão, minha irmã, se você tem vivido esse momento de tristeza que é muito mais que momentânea ou

fora da vontade de Deus não há como falar de alegria real e inabalável.

circunstancial, mas constante e persistente, é preciso que olhe para dentro de si e para seu contexto em seu entorno, a fim de que avalie onde tem estado seu coração, onde você tem se firmado, pois alegria real e verdadeira só o Senhor pode oferecer. Se necessário, busque ajuda em fontes seguras e maduras. A vontade d'Ele para a sua vida é boa, perfeita e agradável. Quanto mais rápido se voltar para Ele, mais rapidamente encontrará essa alegria eterna que apenas Ele pode conferir.

Assim é a alegria

– A quem, não havendo visto, amais; no qual, não vendo agora, mas crendo, exultais com alegria indizível e cheia de glória. (1 Pedro 1.8.).

É mais que um sentimento; independe das situações ou pessoas; tem a ver com a obra e a ação

do Espírito Santo; tem a ver com fé; e tem a ver com os planos e propósitos de Deus. Assim é a alegria à luz da Palavra. E quando há essa percepção e esse entendimento, constrói-se esse caminho para a busca efetiva e constante para a experiência dessa alegria.

Por que se faz tão necessário esse entendimento em relação a alegria? É porque quando se tem essa vivência e não só a informação do que é ou possa ser essa alegria sob as bases da Palavra de Deus, tem-se a chance e a graça de lidar com as aflições que surgem ou possam surgir. Paz não é ausência de problemas ou conflitos, mas aquela certeza da presença de Deus em nós e em nossa jornada. É isso que nos traz alegria.

{ { {	<i>Paz não é ausência de problemas ou conflitos, mas aquela certeza da presença de Deus em nós e em nossa jornada.</i>	} } }	Mas por que vêm as aflições? É sobre isso que trato no próximo capítulo.
-------------	--	-------------	---

Por que vêm as aflições?

*– Os aflitos e necessitados buscam águas,
e não as há, e a sua língua se seca de sede;
mas eu, o Senhor, os ouvirei, eu, o Deus de
Israel, não os desampararei.*

(Isaías 41.17.).

A flição! Quem já não passou por alguma? Estamos todos sujeitos a ela. Foi Jesus mesmo quem disse que no mundo as teríamos. (João 16.33.).

As situações que podem trazer aflição são inúmeras. Algumas previsíveis e evitáveis. Outras, nos pegam de surpresa, quando então a angústia pode ser maior. Nessas horas, os questionamentos surgem. Podem ser várias as indagações.

Neste capítulo quero falar sobre as aflições e sobre a razão porque elas vêm. Muitas podem ser as causas, e por isso vou tratar apenas de algumas delas, tudo à luz da Palavra.

Elas são parte da vida

– *Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.* (João 16.33.).

Jesus havia proferido um longo discurso junto aos discípulos acerca do que estava por vir e do que eles teriam que enfrentar. Tudo porque em breve seria preso, crucificado e morto. Foi uma conversa franca e honesta, e algo difícil de ser ouvido e entendido. Fico a imaginar como foi para cada discípulo ouvir o que ouviu da parte de Jesus! É por esse motivo que Ele afirmou ao fim: – *Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim...*

Uma das razões pelas quais vêm as aflições é porque elas são parte inerente da vida. Por causa dos desafios que temos que enfrentar a cada dia, as aflições podem surgir. O desafio maior não é tanto as aflições que surgem, mas o que fazemos ou faremos quando elas surgem ou surgirem.

Existem aflições que de certa forma são esperadas, previsíveis, em razão de decisões e posicionamentos nossos. Um cristão e filho de Deus que se converte pode passar por aflições exatamente em razão de

sua fé e sua nova vida, quando acontece então as perseguições e tantas situações. Isso pode acontecer tanto fora de casa, quanto dentro do próprio lar, quando a esposa se converte, e o marido não. E vice-versa. Pode haver situações em que o filho converte e não é compreendido em casa.

Pode acontecer também de uma pessoa entregar a sua vida ao Senhor e a partir dali ter uma nova postura no trabalho, adotando posturas contrárias às velhas práticas e hábitos como os que antes tinha, como mentira, engano, suborno, trapaças etc. Quando passa a agir com transparência e honestidade em razão de sua nova vida e como testemunho de fé, ele passa a ser perseguido e até punido. Há pessoas que perdem o emprego ou saem dele por causa disso, porque não mais compactuam com tudo que via e/ou fazia antes. Pode acontecer ainda de uma pessoa perder um relacionamento ou ter que abrir mão dele sendo ainda solteiro, porque agora convertido não deseja mais estar no pecado.

Enfim, são inúmeras situações que podem ocorrer e gerar aflições. Mas todas elas são previsíveis em razão de um posicionamento tomado em nome da fé e da nova vida em Cristo.

Há, por outro lado, aflições que são imprevisíveis e que nos pega de surpresa. Como aconteceu com essa questão do Corona Vírus e os desdobramentos decorrentes, como o confinamento ou o isolamento social. Há situações de enfermidades que podem vir de repente, como também o desemprego, um acidente doméstico ou fora de casa, um assalto. Enfim, inúmeras coisas. Como se programar para o que é inesperado?

As aflições podem ocorrer também mesmo quando nos organizamos em relação a tantas coisas. Como uma viagem a trabalho, a turismo ou de férias por exemplo. É um desafio lidar com tudo isso.

Como então eu disse, as aflições são parte da vida. O que é possível ser feito para evitá-las deve ser feito. A Palavra de Deus é a bússola e o parâmetro maiores para as decisões que temos de tomar. O salmista escreveu: – *Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e, luz para os meus caminhos.* (Salmos 119.105.).

É preciso que haja essa compreensão em nosso coração para que não venhamos nos afligir. Vivemos num mundo caído e imperfeito por causa do pecado. As pessoas podem falhar e falham, assim como nós também podemos cometer erros, e por mais que nos esforcemos por fazer o melhor em tudo – e devemos

assim proceder –, nem sempre tudo sai como planejamos. É quando as aflições podem ocorrer.

Quando há esse entendimento acerca das aflições, que elas podem ocorrer, mesmo quando não queremos ou não aceitamos, podemos experimentar a paz em razão do que Deus pode fazer quando elas ocorrerem. No mesmo verso em que afirmou aos discípulos sobre as aflições, Jesus também disse: – *...mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.* (João 16.33.).

A questão, como eu também já disse, não é tanto as aflições em si, ou seja, quando elas ocorrem, mas a nossa reação, nossa atitude, isto é, o que fazemos quando tudo isso ocorre. É tão interessante o que afirma o sábio Salomão: – *Se te mostras fraco no dia da angústia, a tua força é pequena.* (Provérbios 24.10.).

Tem a ver com as escolhas dos outros

– *Respondeu-lhes: Tomai-me e lançai-me ao mar, e o mar se aquietará, porque eu sei que, por minha causa, vos sobreveio esta grande tempestade.* (Jonas 1.12.).

Outro motivo pelo qual as aflições podem vir é a decisão dos outros. Há situações pelas quais

passamos que nada têm a ver com algo que fizemos ou deixamos de fazer, mas com aquilo que os outros escolhem ou escolheram e que nos afetam.

Um grande exemplo dessa realidade é o adultério de Davi. No desejo desesperado de possuir a mulher de seu soldado, ele o conduziu para a linha de frente da batalha para que lá morresse. A própria criança também morreria mais tarde. Davi pagou muito caro pelo seu pecado, ainda que tivesse se arrependido mais tarde amargamente, pois teve de lidar com as consequências. Basta ler o relato completo desse triste capítulo de sua vida para perceber cada passo dado e como cada decisão afetou toda a sua família, toda a sua casa. Eles foram afligidos por uma escolha equivocada e teimosa de Davi.

As aflições podem vir realmente em razão das decisões tomadas não só por aqueles que estão perto de nós, como também longe. Como a decisão de um médico, de um governante político, de um profissional

*A Palavra de Deus
é a bússola e o
parâmetro maiores
para as decisões que
temos de tomar.*

ou prestador de serviços. Enfim. Tudo isso pode trazer sobre nós grande angústia, dependendo das escolhas feitas.

Outro exemplo dessa verdade é o profeta Jonas, que teimosa e obstinadamente partiu para outra direção totalmente oposta àquela para qual ele devia partir, conforme ordenança de Deus. Todos conhecem a sua história, pois foi preciso que um grande peixe o engolissem e o vomitasse à terra novamente para que recobrasse a consciência e cumprisse com a sua missão. A embarcação para onde ele fugira quase veio a pique, ou seja, quase naufragou, o que poderia custar a vida daqueles que estavam com ele no barco. O profeta Jonas trouxera uma grande tempestade sobre si e sobre os que estavam com ele. Ele mesmo, o profeta, reconhecera isso ao dizer a todos que a razão de todo aquele mal era ele próprio, e que se fosse lançado ao mar, tudo cessaria.

É delicado dizer isso, mas há pessoas que promovem verdadeiras tempestades na vida uns dos outros por causa de suas escolhas impensadas ou teimosas e muitas vezes pecaminosas, portanto, contrárias à vontade de Deus. A decisão dos outros podem nos afetar em muito, a ponto de nos causar aflição. Mas não é só isso.

Tem a ver com as nossas escolhas

– Mas o centurião dava mais crédito ao piloto e ao mestre do navio do que ao que Paulo dizia. (Atos 27.11.).

Assim como as escolhas dos outros podem nos afetar e nos trazer angústia, ou seja, aflições, as nossas decisões em relação aos outros podem fazer o mesmo, pois se não formos cuidadosos, cautelosos, vigilantes, podemos igualmente trazer tempestades sobre a vida de quem tanto amamos ou por onde passamos.

Há uma situação similar a essa vivida por Jonas que se deu com o apóstolo Paulo. A bordo de um navio com mais de duzentos presos, porque estava sendo conduzido com eles para ser questionado acerca de sua fé, ele e os demais quase vieram a óbito por causa da forte tempestade que haviam enfrentado. Mas a culpa não era dele, mas daqueles que haviam desobedecido a sua orientação dada. Tudo está registrado no livro de Atos dos Apóstolo, capítulo 27. A situação foi realmente dramática. Todos alcançaram a terra firme, mas sobre os destroços do navio que foi destruído pela fúria dos ventos. Tudo poderia ser tão diferente! Situações assim podem ser evitadas.

Há outra realidade acerca das aflições que não têm

a ver com as escolhas dos outros ou as nossas, mas com algo mais. É sobre isso que trato no próximo tópico.

Tem a ver com a ação do inimigo

– Disse o Senhor a Satanás: Eis que tudo quanto ele tem está em teu poder; somente contra ele não estendas a mão. E Satanás saiu da presença do Senhor. (Jó 1.12.).

Se há uma compreensão que temos que ter como filhos de Deus é essa de que o mundo espiritual é tão ou mais real que o mundo natural. Um se sobrepõe sobre o outro. E assim como acontece no mundo natural, o mundo espiritual é regido por leis e princípios, e um deles diz respeito a existência e a ação de forças contrárias que se opõem a toda verdade divina estabelecida, bem como a todo propósito da parte de Deus para com tudo e todos. Nesse sentido, uma das razões para tanta aflição é essa interferência diabólica. Nem tudo é demônio, mas não dá para negar a realidade da ação deles neste mundo. João assim afirma: – *Sabemos que somos de Deus e que o mundo inteiro jaz no Maligno. (1 João 5.19.).*

Essa expressão *mundo* não se refere tanto ou apenas às coisas criadas ou ao que se vê, mas ao sistema, aos valores, às crenças, e como tudo se estabelece ou acontece. O apóstolo Paulo define o diabo como o *deus deste século*. (2 Coríntios 4.4.). Em outro momento, ele escreve:

– E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. (Romanos 12.2.).

Tanto o Antigo quanto o Novo Testamentos destacam essa verdade sobre a ação do diabo e seus demônios nas situações e sobre a vida das pessoas. E como o diabo vem para “roubar, matar e destruir”, como afirma o próprio Jesus ao comparar o diabo ao ladrão, um dos seus objetivos é causar aflição.

O maior exemplo bíblico que temos nas Escrituras é o justo e piedoso Jó. Muitos acreditam que foi Deus

quem lhe causou tudo o que ele passou. Mas não foi. Foi o diabo. Houve a permissão de Deus e tudo estava

(A questão, não é tanto as aflições em si, ou seja, quando elas ocorrem, mas a nossa reação, nossa atitude...)

sob Seu controle, mas o agente causador de tantas aflições pelas quais ele passou era o inimigo. Houve um momento em que o próprio apóstolo se referiu ao seu “espinho na carne” como sendo “um mensageiro de Satanás.”

Sim, muitas podem ser as procedências em relação a aflição, e uma delas é o diabo e/ou seus demônios. Isso é fato perceptível também nos evangelhos. Havia enfermos de toda sorte, bem como pessoas padecendo por tantas outras situações. Tudo isso tinha sua origem ou procedência nos agentes malignos. Ele era o responsável por trás de tanta dor, tanto sofrimento, tanta aflição. É o caso, por exemplo, do homem possesso por uma legião de demônios que fora liberto por Jesus (Marcos 5.1-20.), como ainda o de uma mulher que padecia de uma doença que a fazia andar encurvada por dezoito anos, até ser curada por Jesus. (Lucas 13.10-17.). Em seus escritos, o apóstolo também afirmou, quando tratava da armadura de Deus na batalha contra nosso inimigo:

– Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes. (Efésios 6.12.).

A expressão *regiões celestes* se refere a planos ou esferas de atuação das trevas que não são visíveis a olho nu, mas que são reais, enquanto que *principados, potestades, dominadores e forças espirituais do mal* se refere aos que habitam essas regiões. Eles atuam por diversas razões e motivações, e uma delas é proporcionar aflições.

Deus as permite por um propósito

– *Foi-me bom ter eu passado pela aflição, para que aprendesse os teus decretos. (Salmos 119.71.).*

Dentre as razões até aqui apresentadas acerca das aflições e porque elas acontecem, tem-se essa: elas podem ser uma permissão de Deus para um propósito claro e específico. Todas as causas apresentadas até aqui passam por essa realidade, pois nada, absolutamente nada, acontece em nossa vida sem a Soberana permissão do Senhor. Tudo isso pode contribuir para o nosso crescimento. Paulo assim afirma:

– *Sabemos que Deus faz com que todas as coisas*

*concorram para o bem daqueles que o amam, dos que são chamados segundo o seu propósito. (Romanos 8.29.).*²

Não são as circunstâncias em si em nossas vidas, mas o Agente Poderoso e Soberano por trás delas. Quando temos essa compreensão de que é Ele que tem e sempre teve o controle de tudo, podemos descansar e confiar. A nós só nos cabe obedecer.

Não fomos chamados para entender os caminhos do Senhor. Haverá situações em que teremos da parte d'Ele toda compreensão quanto ao Seu agir e porque nos pede o que pede. Mas haverá momentos em que não teremos esse entendimento em plenitude acerca do que Deus quer de nós. Como foi com Abraão, quando Ele o pediu que sacrificasse seu filho, o único filho, e o filho da promessa, Isaque, no monte.³ Durante o caminho pode ter ocorrido em sua mente vários questionamentos. O próprio filho

² Bíblia Almeida Século 21. Editora Vida Nova, 1ª edição, São Paulo, 2010.

³ Isaque não seria sacrificado e morto pelo pai, mas retornaria com ele. Abraão fora posto à prova em sua obediência e passou no teste. O Senhor providenciou o cordeiro para ser imolado. (Gênesis 22.).

*Não são as
 circunstâncias em si
 em nossas vidas, mas
 o Agente Poderoso e
 Soberano por trás delas.*

o questionara. Mas Abraão foi fiel à ordem, mesmo não compreendendo.

As aflições podem ocorrer por inúmeros motivos, como algo que faz parte da vida, em razão das escolhas do outros e também nossas e por ações das trevas. Mas tudo isso tem a ver com a permissão de Deus, a fim de que crescamos. E essa é a lei máxima da pedagogia: só há aprendizado quando há mudança de mentalidade e de atitude. Não é porque Deus seja mal e tem prazer em nos ver sofrer. É porque Ele nos ama e quer ver cada um de Seus filhos crescer.

Há uma razão pela qual não devemos desanimar e desistir em meio à jornada, apesar de todo ou qualquer sofrimento: as Suas promessas. É sobre isso que trato no próximo capítulo.

Promessas aos aflitos

– Porque quantas são as promessas de Deus, tantas têm nele o sim; porquanto também por ele é o amém para glória de Deus, por nosso intermédio.

(2 Coríntios 1.20).

No Primeiro Capítulo tratei da aflição em termos de sua definição à luz da Palavra. Já no Capítulo 2 toquei no ponto da aflição em relação às suas causas, ou seja, porque elas acontecem, tendo como base também a Palavra de Deus.

Neste Terceiro e último Capítulo, vou tratar das aflições, mas agora sob o prisma das promessas do Senhor a respeito delas, a fim de que o seu coração possa se encher de esperança. Como são inúmeras, vou me ater apenas àquelas que considero importantes para o propósito deste capítulo.

Caminhe comigo em fé sobre cada uma dessas verdades da Palavra.

Dias mais brilhantes

– ...*Ao anoitecer, pode vir o choro, mas a alegria vem pela manhã.* (Salmos 30.5b.).

A *noite* não tem a ver com o período do dia marcado pelas horas, mas com esse tempo de desafios, de aflições, que pode durar, sim, um dia, como também um mês, um ano, ou anos a fio. Até que chega a *manhã*, que também não tem a ver com o período ou fase do dia, mas com esse tempo de renovo, refrigério e esperança em relação ao agir de Deus e às Suas promessas.

A promessa de dias melhores é fato e uma realidade sobre a qual podemos caminhar porque o Senhor é fiel naquilo que promete, assim como é fiel à Sua Palavra. Tudo porque Ele nos ama e tem planos e propósitos a nosso respeito. Essa foi a mensagem anunciada ao povo de Israel que outrora se encontrara distante de casa, de sua terra, por ocasião de seu cativeiro, mensagem essa que encontra eco ainda em

nossos dias, em nosso coração: – *Há esperança para o teu futuro, diz o Senhor...* (Jeremias 31.17a.). Em outro momento da história e trajetória do povo veio também essa promessa, que se cumpriu em Jesus:

– *Eis que o Senhor Deus virá com poder, e o seu braço dominará; eis que o seu galardão está com ele, e diante dele, a sua recompensa. Como pastor, apascentará o seu rebanho; entre os seus braços recolherá os cordeirinhos e os levará no seio; as que amamentam ele guiará mansamente.* (Isaías 40.10,11.).

Jesus foi a encarnação viva dessa promessa, pois Ele é o Supremo Pastor. Por isso podemos esperar por dias melhores e mais brilhantes e crer nessa verdade. Podemos também experimentar essa realidade diariamente. Salomão afirmou: – *Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito.* (Provérbios 4.18.).

Como é tão delicado quando se perde essa esperança e alegria! Houve um momento na vida de Davi em que ele clamou ao Senhor em razão da tristeza que vivia em seus dias após ter pecado gravemente contra o Senhor ao cometer o adultério com a mulher de seu soldado, Bate-Seba. (Urias era o

nome do soldado). Essa foi a sua oração:

– Restitui-me a alegria da tua salvação e sustenta-me com um espírito obediente. (Salmo 51.12.).⁴

É possível experimentar novamente em Deus a alegria e a fé em dias melhores e mais brilhantes. Suas promessas a nosso respeito não mudam e jamais mudarão.

Livramento

– Muitas são as aflições do justo, mas o Senhor de todas o livra. (Salmo 34.19.).

Quando Davi proclamou essa verdade, ele se encontrava em fuga por causa do rei Saul que queria matá-lo por causa de ciúme e inveja. Nessa jornada de fuga, esteve na presença de um rei de nome Abimeleque, e quando descoberto, se fez de doido, a

⁴ Bíblia Almeida Século 21. Editora Vida Nova, 1ª edição, São Paulo, 2010.

ponto de ser expulso de sua presença. Foi um ato de desespero para preservar a sua vida. Dá para imaginar a aflição que ele vivia.

A promessa de dias melhores é fato e uma realidade sobre a qual podemos caminhar porque o Senhor é fiel naquilo que promete.

Muitas são e podem ser as situações que nos causam aflição e angústia, mas podemos ter essa certeza da intervenção divina de livramento em meio a tudo isso. Não há porque desesperarmos. Pode ser que o livramento não seja da tribulação, mas na tribulação; não da aflição, mas em meio a ela. Tudo tem a ver com o escape e a direção necessárias para lidarmos com tudo isso.

Houve outro episódio da vida de Davi em que ele se encontrava novamente em grande aflição, pois havia sido levado cativo pelos seus inimigos, os filisteus, para a cidade à sua época chamada de Gate. Essas foram as suas palavras naqueles dias:

– Contaste os meus passos quando sofri perseguições; recolheste as minhas lágrimas no teu odre; não estão elas inscritas no teu livro? Em Deus, cuja palavra eu louvo, no Senhor, cuja palavra eu louvo, neste Deus ponho a minha confiança e nada temerei. Que me pode fazer o

homem? Pois da morte me livraste a alma, sim, livraste da queda os meus pés, para que eu ande na presença de Deus, na luz da vida. (Salmo 56.8,10,11,13.).

Há um tempo para tudo e todas as coisas em nossa vida. Há o tempo da aflição, do choro, das lágrimas, mas também da alegria. Nada passa batido diante dos olhos do nosso amado Pai Celeste. Nem mesmo as nossas mais doídas e sinceras lágrimas em meio às aflições. Elas são recolhidas em Seu odre, até que chega o dia da resposta. É quando Ele nos traz esse livramento. O próprio Davi viu e viveu essa realidade e pôde inclusive compor outros inúmeros salmos, como o Salmo 27, em que expressa toda sua gratidão por tantas intervenções a seu favor. Em um dos versos deste salmo, ele assim se expressa:

– Pois, no dia da adversidade, ele me ocultará no seu pavilhão; no recôndito do seu tabernáculo, me acolherá; elevar-me-á sobre uma rocha. Agora, será exaltada a minha cabeça acima dos inimigos que me cercam. No seu tabernáculo, oferecerei sacrifício de júbilo; cantarei e salmodiarei ao Senhor. (Salmos 27.5,6.).

Alegre-se meu irmão, minha irmã, no Senhor, pois

o livramento virá. Ele defenderá a sua causa. Ele agirá a seu favor. Creia nessa verdade.

Não importa quão grande seja a aflição que já viveu, tenha vivido ou esteja vivendo. Ele é maior que tudo isso.

Não importa quão grande seja a aflição que já viveu, tenha vivido ou esteja vivendo. Ele é maior que tudo isso. A você cabe apenas dar esse passo de fé em direção a Ele e se derramar em Seus pés, numa entrega absoluta e sem reservas. Não tenha medo. Não há o que temer. Ele cuida e ainda tem cuidado de ti. Aquilo que para você é impossível, para Ele é possível, porque Ele é Deus, Senhor e Soberano.

Cuidado divino nas enfermidades

– Servireis ao Senhor, vosso Deus, e ele abençoará o vosso pão e a vossa água; e tirará do vosso meio as enfermidades. (Êxodo 23.25.).

Quando se trata do Seu cuidado, Deus é abrangente e total em nossa vida, e não apenas quando estamos doentes. Mas quando somos atingidos pela enfermidade, Ele também se mostra presente.

Com essa questão do Corona Vírus, muitos têm se mostrado ou se mostraram aflitos e angustiados em razão do temor de serem infectados, apesar de todos os cuidados e todas as medidas tomados.

Por causa também das notícias frequentes e muitas vezes propositalmente aterradoras para gerar pânico, muitos se sentiram acuados e apavorados. Mas não só em relação ao COVID-19, mas a toda e qualquer possibilidade de se contrair uma enfermidade, há essa promessa do cuidado da parte do Senhor. Num capítulo em que trata da bem-aventurança do cuidado de uns para com os outros, Davi declara:

– Bem-aventurado o que acode ao necessitado; o Senhor o livra no dia do mal. O Senhor o protege, preserva-lhe a vida e o faz feliz na terra; não o entrega à discricção dos seus inimigos. O Senhor o assiste no leito da enfermidade; na doença, tu lhe afofas a cama. (Salmos 41.1-3.).

Davi viveu de perto essa realidade. Houve momentos em que ele e toda sua família, bem como seus soldados, foram acolhidos – como quando fugiu de Saul para a cidade de Gate e hospedou-se na casa do rei, Aquis (1 Samuel 27). Mas houve também situações em que ele e toda sua equipe foi rejeitado

– como quando enviou seus servos a um homem duro, frio e insensível chamado Nabal, esposa de uma mulher bela e sábia chamada Abigail, que não só os rejeitou, como os ignorou por completo, a ponto de negar que conhecesse a Davi. Não fosse a intervenção de Abigail, uma tragédia teria ocorrido, pois Davi vingaria essa atitude. (1 Samuel 25.).

Quando se trata do Seu cuidado, Deus é abrangente e total em nossa vida, e não apenas quando estamos doentes.

Quando se trata do operar de Deus em relação às enfermidades, às doenças, Ele intervém com todo Seu amor e cuidado. Isso é notório na pessoa de Jesus, pela forma como lidava com os necessitados:

– Percorria Jesus toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades entre o povo. E a sua fama correu por toda a Síria; trouxeram-lhe, então, todos os doentes, acometidos de várias enfermidades e tormentos: endemoninhados, lunáticos e paralíticos. E ele os curou. E da Galileia, Decápolis, Jerusalém, Judeia e além do Jordão numerosas multidões o seguiam. (Mateus 4.23-25.).

Este episódio não é único nos evangelhos. Isso demonstra o cuidado de Deus. Esse cuidado é uma promessa d'Ele a nosso respeito, não só quando estamos doentes ou se assim acontecer, como em relação a tudo. Não há, portanto, porque se angustiar, se atormentar, se afligir.

Mas não para por aí. Há mais sobre as promessas de Deus no tempo das aflições.

Consolo da presença de Deus

– Quando passares pelas águas, eu serei contigo; quando, pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti. (Isaías 43.2.).

Algo que salta das páginas das Escrituras cada vez que as lemos é o amor e o cuidado de Deus. São inúmeras as promessas a esse respeito, bem como as referências de situações em que Ele se fez presente na vida das pessoas. Os evangelhos demonstram essa realidade do cuidado divino através da pessoa de Jesus. Ele é a encarnação e demonstração vivas desse consolo constante e diário, pois em muitas situações

se fez e tem feito presente na vida daqueles que Ele tanto ama. Ainda hoje se faz presente. Por ocasião da chamada Grande Comissão, quando instruiu e ordenou aos seus discípulos a irem e fazerem discípulos, Ele disse: – *E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.* (Mateus 28.20.).

Como o nosso coração se enche de alegria e fé quando temos essa compreensão acerca dessa verdade e realidade da presença de Deus em todos os momentos de nossa vida, incluindo as aflições! Não há motivos para andarmos ansiosos e temerosos quanto ao presente e ao futuro quando temos essa convicção desse amparo divino. Precisamos viver essa realidade. E só depende de nós. Temos que apenas crer e confiar.

Como é tão delicado que tantos não vivam essa realidade e duvidem do cuidado do Senhor a cada situação de aflição que surge! Caminham pela vida como se estivessem sós e se sentindo assim. Muitos, até, que já são filhos de Deus, salvos, convertidos, vivem essa realidade. Eles têm na oração o último recurso, quando poderia ou deveria ser a oração, a busca de Deus, a primeira iniciativa. Há duas situações específicas que o irmão Tiago coloca em relação a oração:

– ...*Nada tendes, porque não pedis; pedis e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres.* (Tiago 4.2,3.).

Há quem não receba porque não pede, não busca. Mas há quem até pede, mas pede mal e por razões diversas que nada têm a ver com a vontade de Deus, e por isso também não recebe. É preciso pedir e saber pedir. E quando se trata dos momentos das aflições, como se faz tão necessária a compreensão dessa verdade!

Anseia pela presença divina nos momentos de aflição? Clame ao Senhor, e o faça de modo verdadeiro e com coração realmente quebrantado e contrito. Essa é a verdade. Essa é a promessa:

– *Porque assim diz o Alto, o Sublime, que habita a eternidade, o qual tem o nome de Santo: Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e vivificar o coração dos contritos.* (Isaías 57.15.).

Há um episódio em particular na Palavra que retrata bem a realidade do consolo divino. Uma viúva que havia perdido o esposo agora amargurava a perda

do único filho. Ali estava ela em cortejo fúnebre para enterrar o filho que tanto amou. Até que Jesus entra em cena. Esse é o relato bíblico:

– Como se aproximasse da porta da cidade, eis que saía o enterro do filho único de uma viúva; e grande multidão da cidade ia com ela. Vendo-a, o Senhor se compadeceu dela e lhe disse: Não chores! Chegando-se, tocou o esquife e, parando os que o conduziam, disse: Jovem, eu te mando: levanta-te! Sentou-se o que estivera morto e passou a falar; e Jesus o restituiu a sua mãe. Todos ficaram possuídos de temor e glorificavam a Deus, dizendo: Grande profeta se levantou entre nós; e: Deus visitou o seu povo. Esta notícia a respeito dele divulgou-se por toda a Judeia e por toda a circunvizinhança. (Lucas 7.12-17.).

...Não chores!... Por quanto tempo ela havia chorado? Por quanto tempo ela choraria? Há o tempo do lamento, da dor, do choro, da angústia. Mas há o tempo da alegria, do regozijo. Em certa medida, somos nós quem determinamos por quanto tempo vamos permanecer chorando. O choro pode durar o

Algo que salta das páginas das Escrituras cada vez que as lemos é o amor e o cuidado de Deus.

tempo que você determinar.

Há o agir de Deus, o Seu consolo, mas há também a nossa escolha em permitirmos ser consolados e prosseguir com a vida. É o que aconteceu com Davi, que havia perdido o seu filho que havia sido concebido no adultério com a mulher de seu soldado e escudeiro, Bate-Seba (o escudeiro era Urias), que adoecera e morrera. Enquanto a criança estava viva, Davi cingiu-se de veste de pano de saco e colocou sobre si cinzas, como sinal de quebrantamento, arrependimento e clamor. Morto a criança, ele se recobrou. O relato do que ele fez é tocante e inspirador:

– Buscou Davi a Deus pela criança; jejuou Davi e, vindo, passou a noite prostrado em terra. Então, os anciãos da sua casa se achegaram a ele, para o levantar da terra; porém ele não quis e não comeu com eles. Ao sétimo dia, morreu a criança; e temiam os servos de Davi informá-lo de que a criança era morta, porque diziam: Eis que, estando a criança ainda viva, lhe falávamos, porém não dava ouvidos à nossa voz; como, pois, lhe diremos que a criança é morta? Porque mais se afligirá. Viu, porém, Davi que seus servos cochichavam uns com os outros e entendeu que a criança era morta, pelo que disse aos seus servos: É morta a criança? Eles responderam: Morreu.

Então, Davi se levantou da terra; lavou-se, ungiu-se, mudou de vestes, entrou na Casa do Senhor e adorou; depois, veio para sua casa e pediu pão; puseram-no diante dele, e ele comeu. Disseram-lhe seus servos: Que é isto que fizeste? Pela criança viva jejuaste e choraste; porém, depois que ela morreu, te levantaste e comeste pão. Respondeu ele: Vivendo ainda a criança, jejei e chorei, porque dizia: Quem sabe se o Senhor se compadecerá de mim, e continuará viva a criança? Porém, agora que é morta, por que jejuaria eu? Poderei eu fazê-la voltar? Eu irei a ela, porém ela não voltará para mim. Então, Davi veio a Bate-Seba, consolou-a e se deitou com ela; teve ela um filho a quem Davi deu o nome de Salomão; e o Senhor o amou. Davi o entregou nas mãos do profeta Natã, e este lhe chamou Jedidias, por amor do Senhor. (2 Samuel 12.16-25.).

É como sempre tenho dito: é como termina é que conta. Não fosse essa a atitude de Davi, Salomão não teria nascido. Ele foi um grande sábio e fora muito usado por Deus. Os livros de Provérbios, Eclesiastes e Cantares são de sua autoria. Pena que seus últimos dias não foram os melhores, exatamente por causa de suas escolhas. Mas até onde Salomão permitiu, a graça e o consolo de Deus sobre sua vida foram constantes.

São muitos os exemplos bíblicos de homens e mulheres de Deus e de pessoas comuns que experimentaram do consolo da presença de Deus em vários momentos de suas vidas através de muitas maneiras. Faltaria espaço para citar cada um deles. Basta ler o livro de Salmos, por exemplo, para perceber essa realidade. Foram muitos os salmistas que proclamaram essa realidade da graça divina em meio às suas situações de angústia e aflição. Graça de Deus! Tem a ver com isso. E é sobre isso que trato no próximo tópico, pois essa é outra de Suas promessas.

Graça de Deus

– Ora, o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de terdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar. (1 Pedro 5.10.)

Graça é tudo que precisamos, mas não merecemos, pois nada que recebemos, temos recebido e possamos receber tem a ver com algo que tenhamos feito ou venhamos a fazer. Não somos merecedores de nada. Até mesmo a salvação em Cristo Jesus que temos é

graça divina. Se fazemos algo para Deus, o fazemos não para sermos salvos, mas porque já fomos salvos.

Graça. Essa é outra promessa a nosso respeito em meio a aflição. Ela tem a ver também com esse dom e essa capacitação sobrenaturais que recebemos para lidarmos com as aflições e os desafios da vida. Houve esse momento na vida do apóstolo Paulo quando, em meio a grande angústia e por causa da ação de um “mensageiro de Satanás” como é descrito, ele clamou para que um espinho na carne fosse removido. Essa foi a resposta obtida e a sua atitude:

– Então, ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo. (2 Coríntios 12.9.).

A graça é um tema frequente nos escritos do apóstolo Paulo. A razão pode estar no fato de que ele mesmo a experimentou em inúmeras situações em sua vida que envolviam aflição, angústia. Nessa sua segunda carta aos irmãos da igreja da cidade de Corinto, no primeiro capítulo, ele chega a dizer, mas com essa compreensão da graça divina sobre a sua vida:

– Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a natureza da tribulação que nos sobreveio na Ásia, porquanto foi acima das nossas forças, a ponto de desesperarmos até da própria vida. Contudo, já em nós mesmos, tivemos a sentença de morte, para que não confiemos em nós, e sim no Deus que ressuscita os mortos; o qual nos livrou e livrará de tão grande morte; em quem temos esperado que ainda continuará a livrar-nos. (2 Coríntios 1.8-10.).

Paulo é essa referência para todos nós de fé e perseverança em meio às aflições da vida. E temos em Jesus nossa maior referência, pois Ele mesmo é a graça encarnada.

Como precisamos crer nessa verdade e realidade da manifestação da graça como essa capacitação sobrenatural para enfrentarmos os desafios da vida e as aflições que surgem! Essa graça está sobre nós e ela é uma promessa que podemos experimentar a cada dia. Meu coração se entristece quando vejo que tantos ou muitos passam a vida Tateando, quando poderiam desfrutar de tudo que Deus tem e de cada uma de Suas promessas – incluindo a Sua graça – mas não desfrutam, e acabam vivendo uma vida miserável.

Permita, meu irmão, minha irmã, ser inundado por essa graça do Pai e experimentá-la a cada dia,

pois ela é uma promessa e pode ser essa realidade em sua vida. E é nas horas de dor, de angústia, de aflição, que ela mais pode e tem que se manifestar. Pode ser que jamais venhamos a ter um espinho na carne ou um mensageiro de Satanás em nosso encaço, mas sabemos que quando os dias difíceis vierem com toda sua fúria, podemos mergulhar nessa unção sobrenatural de força e vigor para encarar tudo, pois temos essa graça de Deus em nossa vida e a nosso dispor. Porque graça também é essa manifestação e revelação do amor d'Ele em nós, pois quando sabemos que somos amados por Ele incondicionalmente, somos encorajados a encarar o que vier, pois há essa certeza de que seremos guardados e que todas as coisas cooperam e irão cooperar para o nosso bem, pois fomos chamados por e para Seu propósito. (Romanos 8.28; 2 Coríntios 4.17; Jeremias 31.13; 2 Timóteo 4.17.).

Um lar eterno

– *Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo. (Filipenses 3.20.).*

Há tantas verdades que saltam das páginas da Bíblia, a Palavra de Deus, que nosso coração como que transborda por aquilo que Ele faz e tem para cada um de Seus filhos, ou seja, cada um de nós. E uma dessas realidades é essa: um lar nos aguarda. Temos um Reino reservado para nós. Quando estamos em grande angústia e aflição, saber dessa verdade faz com que sejamos quase que transportados para outra dimensão.

Como é tão importante ter essa compreensão de que há uma outra realidade bem maior acerca de tudo que vivemos ou possamos passar. Nem tudo é o que aparenta ser. Em meio a tantas situações que havia já vivido até àquela altura de sua vida e do que estava por viver, o apóstolo Paulo proclamou:

– Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós. A ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus. (Romanos 8.18,19.).

Por três intensos anos, Jesus esteve junto aos discípulos – considerando que Ele começou a exercer Seu ministério dos 30 aos 33 anos –, até que chegou

o momento da despedida, quando proclamaria a eles:

– Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também. (João 14.1-3.).

Um Reino foi preparado para nós. Somos herdeiros desse Reino. Somos pertencentes a ele. Tudo o que diz respeito à nossa vida é regido por leis e princípios inerentes a esse Reino, ou seja, nossa vida não é pautada por aquilo que acontece no plano natural, nesse reino terreno, nesse mundo. O nosso padrão é bem outro e muito superior. Estamos nesse mundo, mas não somos desse mundo.

Essa promessa de um lar eterno é alento para os nosso coração, e quanto mais nos damos conta disso, mais fácil por assim dizer fica lidarmos com os desafios que aqui enfrentamos e as aflições pelas quais passamos ou venhamos a passar, pois sabemos que tudo isso é

*Um Reino foi
preparado para nós.
Somos herdeiros
desse Reino. Somos
pertencentes a ele.*

passageiro e que nada que passamos ou venhamos a passar não se compara àquilo que nos aguarda – um lar eterno.

A suma de tudo

– Porque quantas são as promessas de Deus, tantas têm nele o sim; porquanto também por ele é o amém para glória de Deus, por nosso intermédio. (2 Coríntios 1.20.).

Dias mais brilhantes, livramento, cuidado divino nas enfermidades, consolo da Sua presença, a Sua graça e um lar eterno. Essas são apenas algumas das muitas promessas de Deus para os aflitos, para cada um de nós que enfrentamos ou venhamos a enfrentar a aflição.

Não há o que temer. Não há porque se entregar à angústia e às aflições, a ponto de nos atormentar. Essa é a verdade. E essa deve ser a nossa proclamação:

– Por isso, não desanimamos; pelo contrário, mesmo que o nosso homem exterior se corrompa, contudo, o nosso homem interior se renova de dia em dia. Porque a nossa

leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação, não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas. (2 Coríntios 4.16-18.).

Conclusão

– Quando passares pelas águas, eu serei contigo; quando, pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti.

(Isaías 43.2.).

A flição! Esse foi um dos tópicos dessa mensagem, pois vivemos dias desafiadores, quando a angústia e as aflições parecem cada vez mais constantes e latentes, dadas as muitas situações pelas quais o país e o mundo têm vivido. E estamos neste mundo. Jesus não mentiu, nem nos enganou, ao dizer que no mundo teríamos aflições.

Mas a maravilhosa notícia, contudo, é que não são apenas aflições que enfrentamos ou teremos que enfrentar e experimentar. Há a realidade das promessas divinas. E esse é o tema central dessa mensagem.

Como se faz tão necessária e urgente essa verdade das promessas de Deus, e como carecemos de experimentá-las, de vivê-las. O cenário à nossa volta é assustador e desalentador. Muitos inclusive se perguntam: “O que mais virá? O que me aguarda? O que terei ainda que enfrentar? Será que suportarei até o fim?!” Tudo isso transpira e parece reforçar um quadro de desespero, desalento e falta de perspectiva, como se estivéssemos sozinhos e “entregues à própria sorte!”.

Mas essa não é a verdade maior, pois não estamos sozinhos e largados. Há o cuidado e o olhar atentos da parte de Deus sobre nós. Jesus mesmo afirmou: – *Não vos deixarei órfãos...* (João 14.18a.). Havia essa sensação de desamparo e abandono por parte dos discípulos quando Jesus proclamou essas palavras, pois em breve Ele seria preso, crucificado e morto e não estaria mais entre eles, até Ele ressuscitar ao terceiro dia. Havia ainda a promessa da vinda do Consolador, o Espírito Santo.

Muitas vezes as aflições são tão intensas e pesadas que achamos que estamos sós, que fomos largados e esquecidos. A realidade, contudo, é que nunca fomos e jamais seremos esquecidos. Somos os Seus filhos.

Como Pai Amoroso que é, nunca abandona os Seus filhos. A Suas muitas promessas para nós também sobre cada situação da vida é esse sopro de esperança que confere ao nosso coração essa certeza do Seu cuidado. Essa é a grande verdade. Essa é a grande promessa. Com ela me despeço. Que essas palavras sejam gravadas em seu coração, hoje e sempre. Em especial, nos momentos de angústia e aflição, pois há essa promessa do consolo divino:

– Cantai, ó céus, alegra-te, ó terra, e vós, montes, rompei em cânticos, porque o Senhor consolou o seu povo e dos seus aflitos se compadece. Acaso, pode uma mulher esquecer-se do filho que ainda mama, de sorte que não se compadeça do filho do seu ventre? Mas ainda que esta viesse a se esquecer dele, eu, todavia, não me esquecerei de ti. (Isaías 49.13, 15.).

Oração final

Eu não te conheço, mas sei que Jesus sabe até mesmo quantos fios de cabelo tem em sua cabeça. Sei que Ele tem o melhor para a sua vida. Quem sabe você seja alguém que tenha andado com o Senhor e tenha se afastado, por causa de tantas situações que enfrentou e não resistiu, ou que teve a vida de Deus e ela se foi um dia porque se desviou... Quem sabe você ainda não tenha experimentado em plenitude das promessas divinas e deseja tanto viver isso, mas por ter se afastado, isso pareça tão distante! Quem sabe você deseja crescer espiritualmente e conhecer mais e mais o Senhor intimamente e ser essa pessoa curada e vitoriosa! Esse é um novo tempo e um recomeço em sua vida. Jesus disse: – *Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.* (João 10.10b.).

Quem sabe você seja essa pessoa que tenha ouvido tantas vezes a mensagem da Palavra, mas que ainda não tenha vivido essa realidade da vontade plena de Deus em sua vida e da mudança decorrente dela! Jesus não veio para consertar a vida, mas para oferecer uma nova vida. Jesus também afirmou: – *Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.* (João 3.5.).

O passado pode ficar no passado. O que importa é o que você pode ser hoje, o que você pode ser para a glória d’Ele. Você pode viver o melhor de Deus. Ele tem um plano, um propósito e um projeto de vida a seu respeito. A vontade d’Ele é sempre *boa, perfeita e agradável*. Quem sabe você algum dia tenha vivido essa realidade, mas se afastou por alguma razão! Ou mesmo quem sabe nunca tenha de fato experimentado essa realidade e descoberto os planos d’Ele para você. Nunca é tarde. Está na hora de viver essa verdade. Assim, se assim pode fazê-lo, com a mão no seu coração, ainda que silenciosamente, ore comigo:

“Senhor Deus, eu reconheço que sou um pecador. Estou morto espiritualmente, separado de Ti, mas

descobri que Tu veio para me libertar, me salvar, me dar vida. Nesse momento eu abro o meu coração e te convido: ‘Jesus, entra agora em minha vida’. Eu te recebo como o meu Senhor e Salvador. E eu, Jesus, que andei contigo e me afastei, agora eu volto. Eu quero esse recomeço. eu quero a Tua vontade para mim. Eu quero viver a sua vontade, porque eu sei que o Senhor tem o melhor para mim. Eu dou esse passo voltando para o Senhor”

Você tomou a melhor decisão de sua vida. Isso é um grande sinal de maturidade. E essa é a minha oração por você agora:

“Pai, contempla essa vida agora. Dela desligo todo o poder das trevas. Senhor, sobre esse passado que a condena, que ela se veja perdoada, livre. Eu quebro Senhor dessa vida todo o poder das trevas. Ligo esse coração ao Teu coração para que essa pessoa possa viver a partir de agora como filho(a), amado(a), querido(a), perdoado(a) pelo Senhor. Restaure essa vida e que seu nome esteja sendo escrito agora no Livro da Vida, e que ela/ele possa ter fome da Tua Palavra. Que ele/ela seja totalmente liberto(a) de

todas as amarras e que tenha a alegria de uma fome por conhecer-Te mais. Eu deixo esse coração no Teu coração. No nome de Jesus. Amém!”

Se você vez pela primeira vez essa oração e deseja ser acompanhado por nós junto a essa jornada de crescimento, conhecimento e aprendizado acerca das coisas de Deus e do Seu Reino, pedimos que entre em contato conosco para que possamos te acompanhar bem de pertinho. Temos abaixo os números de nossos telefones para o que necessitar e para também esclarecimento de dúvidas ou mesmo se deseja saber onde há uma Igreja Batista da Lagoinha bem próximo à sua casa. Não deixe de ligar. Será uma honra e uma alegria para todos nós. Queremos também te enviar um Curso Bíblico por Correspondência totalmente grátis. Em seguida aos números de telefone para contato estão as nossas redes sociais onde estão todas as informações dos nossos cultos e eventos e sobre os nossos mais de duzentos ministérios para abençoá-lo.

Que o Senhor Jesus te abençoe. Hoje e sempre.



📍 Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão
CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

Nossos telefones:

☎ (31) 3429-9450

Claro: (31) 98309-0064 | Vivo: (31) 97177-3300

Oi: (31) 98878-0054 | Tim: (31) 99481-8023

Nossas Redes Sociais:

📷 @igrejabatistadalagoinha 📺 /lagoinhaibl

📘 /igrejalagoinha 🐦 lagoinha_com

Visite nosso site:

🌐 lagoinha.com